



CARTAS

Vergonha de Piracicaba

Como já me tornei um piracicabano, me sinto no direito de criticar a falta de senso do secretário de Trânsito e Transportes, Mário Miotto, meu amigo particular, e de seus assessores. Já foi citado outras vezes o quanto falta em segurança para que os alunos e caminhantes da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) atravessem a avenida Pádua Dias, em frente à Esalq, sem serem atropelados. A minha sugestão anterior continua como sugestão atual, ou seja, trocaríamos aquele radar vergonhoso por um semáforo, próximo da esquina da via Comendador Pedro Morganti, o que obrigaria os motoristas a pararem (já que nós não fomos educados a parar nas faixas reservadas aos pedestres) e devolveríamos aos pedestres o direito de irem e virem, sem o risco de serem atropelados. Radar vergonhoso, um “cata-níquel” propositalmente mal sinalizado. Porque vergonha de Piracicaba, o secretário é um homem viajado e sabe que em qualquer cidade do mundo os radares com limite de velocidade abaixo de 60 km/h são identificados com portões eletrônicos, informando aos motoristas a que velocidade eles estão chegando no radar. Como existia na avenida Dr. Paulo de Moraes, antes da era Mário Miotto. Aquilo, sim, poderia ser chamado de transparência administrativa. É muito comum alguém que nos visita, ao chegar em Piracicaba, ter a sua atenção voltada para um dos nossos cartões postais, a Esalq, e o marcador do seu veículo atingir a marca de 43 ou 45 km/h e ele ter que comprar uma foto da traseira do seu carro por quase R\$ 100. É realmente vergonhoso.

ITAMAR COLIMODIO ESTEVES - Piracicaba